

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	600
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	750
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	200

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	306
Repetição dos mesmos	200
Anúncios permanentes, contracto especial	
As obras literárias anunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A ORIENTAÇÃO DO ENSINO

Vai-nos o ano lectivo já cerceado em algumas semanas, sendo provável que dêste primeiro período que termina pelo Natal, poucos dias de estudo se aproveitem. O corpo docente das várias escolas vê-se-há em sérias dificuldades para ensinar toda a matéria dos programas, e terá agora que escolher entre duas orientações: ou de ensinar só uma parte dela com o devido desenvolvimento, ou de a toda se referir resumindo e condensando quanto possível.

talvez isto não seja muito claro para toda a gente, e por isso exemplificamos: Um professor de anatomia, que sente escassear-lhe o tempo para as suas lições como as faz nos anos normais, tem de optar entre estas duas soluções: dar, nas aulas, a anatomia de todo o corpo, dispensando certas minúcias, ensinando apenas o que é costume chamar a anatomia grossa, ou dar mais perfeitamente, com o desenvolvimento habitual, a anatomia de alguns órgãos apenas, deixando outros inteiramente no olvido.

Parece, à primeira vista, que é fácil de resolver a questão e que ninguém hesitará em seguir o primeiro desses caminhos. E' porque se não pensa que chega a ser doloroso, para quem se dedica á profissão de ensinar, o amesquinha-mento do ensino que está habituado a fazer. Se ás nossas escolas, ou algumas delas se destinassem apenas ao cultivo da sciencia pura, nenhuma dúvida haveria de que o ensino duma parte da matéria, com todas as minúcias e subtilidades, seria preferível ao ensino mais superficial de toda ella.

Mas são principalmente profissionais as nossas escolas, incluindo mesmo as faculdades universitárias. E então compreende-se que deva ser adoptada esta última orientação. No exemplo citado, da anatomia, é bem de ver que o futuro médico se acomodará melhor com a ignorância ácerca de algumas artérias, alguns filetes nervosos, algumas rugosidades ou canaliculos de um outro osso, do que com o total desconhecimento de anatomia de qualquer dos órgãos.

A orientação do ensino nos países occidentais continúa a ser a de dar-lhe uma feição prática quanto possível. Ainda na «Révue Scientifique», de 12 do mês passado, quando já a vitória dos aliados se tinha tornado, para todos, evidente, o sr. Le Châtelier falava das excellências da sciencia applicada que tinha permitido aos alemães a supremacia económica de antes da guerra, e durante ella a sua longa

e tenaz resistência. Ele impôu á Academia das Sciencias de Paris a tarefa de se interessar pelas applicações práticas da sciencia, embora se sacrificassem hábitos ou prejuizos: *primun vivere ac deinde filosofare*. E lembra que nunca a sciencia franceza resplandeceu com maior brilho, como no tempo em que os grandes sábios dirigiam os seus esforços no sentido das applicações práticas — o tempo dos Lavoisier, dos Monge, dos Bertholet, dos Gay-Lussac, etc.

A sciencia portuguesa tem sido sempre subsidiária. Nunca exercemos hegemonia scientifica no mundo, em referéncia a qualquer dos ramos do saber humano, a não ser, talvez, como mestres de navegação no tempo glorioso das descobertas. Não havia então sciencia internacionalizada, e os progressos effectuados eram avaramente escondidos pelo povo que conseguia obtê-los. Mas, ainda no caso citado, foi a sciencia applicada que progrediu.

Nos últimos tempos, o nosso figurino scientifico, o figurino scientifico de todo o mundo era verdadeiramente alemão. E se elle, na realidade, mostrava uma hiper-produção colossal, mais ainda se impunha pela excelléncia de applicações scientificas.

Não pelo facto de ser vencida mas porque se vê agora a braços com uma crise politica e social das mais graves, a Alemanha vai perder a sua hegemonia scientifica. Mas Portugal, voltando os olhos para os anglo-saxónios de cá ou de lá do Oceano, poderá verificar que o figurino, tendo mudado de origem, não se modificou na fórma: é ainda uma hiper-produção, é o emprego de métodos scientificos nos trabalhos industriais; isto é, a perfeita ligação entre as sciencias e as indústrias.

A França tem tradições scientificas, como nós infelizmente não possuímos; e de há anos se sente lá o reconhecimento de que é necessário levar os industriais e os sábios francezes a essas ligações de que outros países deram o proveitoso exemplo.

Há dois métodos para o industrial — diz o sr. Le Châtelier no artigo citado — o método empirico e o método scientifico. O primeiro, que elle diz ser o mais geralmente usado no seu país, procede por tentativas variadas, fiando a descoberta das combinações do acaso. O segundo estuda as leis dos fenómenos por processos analogos aos que seguem os centros de sciencia pura; sómente estes fazem abstracção de certas condições,

como são as despesas com prejuizos, o custo do fabrico e a utilidade immediata, as quais tem sempre que ser atendidas pelos cultores da sciencia industrial.

Antes, pois, de marcar o seu logar de povo civilizado nos domínios da sciencia pura, Portugal precisa prover-se de bons profissionais que realizem a ligação íntima entre as sciencias e os vários districtos de actividade humana — as indústrias, se se toma o vocabulo no seu mais alto sentido. Isso só pôde realizar-se por um esforço constante e inteligente dos professores, os das escolas superiores que preparam os profissionais, e os das escolas médias que devem dotar os alunos das suas classes, não só com valiosos conhecimentos, mas principalmente com o gosto e com o método. Sem essa educação média, os rapazes encontrarão tantos escolhos nos seus ultiores estudos, que só dêles tirarão bom fructo os que a Natureza tiver dotado com faculdades excepcionais.

E' este um momento grave que passa. Nas aptidões que demonstrarem agora, se vão distinguir os povos capazes de progredir.

Quem pára, morre, embora entretenha a sua agonia com evocações de glórias passadas.

Crêmos que na vida de trabalho intelligente a que vai entregar-se o mundo civilizado, Portugal affirmará mais uma vez que não quer morrer.

F. Mira.

DOIS BONS!

Entre as várias qualidades que servem a adornar os espiritos que formam o escol da sociedade, a todas se impôu o doce característico da Bondade!

Pôde um individuo distinguir-se no meio social por virtudes múltiples. Se entre ellas se não levantar, risonha e carinhosa, a aureola da Bondade, esse individuo não conquista a estima íntima dos seus concidadãos.

E' belo vêr-se intelligente e vêr de pronto um problema da vida.

E' lindo ser-se generoso e olhar a todo o instante o bem-fazer que caracterizou o Infante Marinho.

E' empolgante ser-se grande e arrastar após si as turbas seduzidas.

Mas se a intelligéncia e a generosidade e a grandeza crescem em terreno seco onde não medra a mimosa flôr da Bondade, aquellas virtudes fenecem áridamente. Passam depressa.

Só é verdadeiramente linda a flôr gentil e cativante que se chama a Bondade!

Há bons 30 anos calcavam as terras inhóspitas de Africa dois

bons, o Missionario Barroso e o Cónego Miranda.

Ambos de Barcelos.

Ambos cheios de talento.

O Missionario com o simples curso das Missões.

O Cónego com a sua carta do bacharelato coimbrão.

Um belo dia o Missionario appareceu no pátrio continente e fez marulhar as suas lindas barbas por entre as multidões que atentas escutavam o distincto conferente.

O Padre António Bartoso deixava os pretos mergulhados em saudade bem duradoura e tornava os brancos presos de admiração ante a sua loquaz persuasiva.

O Missionario bem merecera o Episcopado. A mitra assentára formosamente no Missionario queridissimo.

O negro ano de 1918 arrebatou para o Ceu o Bispo-Mártir, e o Porto e o nosso Portugal inteiro fizeram do sr. D. António Barroso a consagração mais sentida de que entre nós há memória.

O que pôde a Bondade, quando é a aureola festiva duma coroa de virtudes cheia!

O sr. dr. António Júlio de Miranda não teve ensejo de se consagrar ás multidões e ascender aos altos cargos.

Juntava á Bondade que prende a Humildade que esconde.

Dos seus trabalhos de Loanda, bem apreciados pelos competentes, veio sumir-se no professorado da Formiga.

Entretanto reorganizava-se a Colegiada de Guimarães, e o sr. dr. Miranda, no meio dum concurso de peregrinos talentos, merecia o primeiro logar.

Professor eximio e orador apreciado, dedilhando a lira para os intimos e rendilhando a cavaqueira para os admiradores, praticando a Bondade sem esquecimento da Equidade, lendo e escrevendo, lutando quanto podia contra aquella nevrose formidável que hoje corroi tantos caracteres de eleição, o grande ornamento do Liceu de Martins Sarmiento foi fulminado por congestão pulmonar, ali, na sua barcelense Roriz, perto das cinzas ainda quentes do Bispo que tanto lhe queria.

Eram bem dignos um do outro. Mal elles poderiam pensar que a sua profundissima amizade os juntaria até no morrer.

Única diferença: o Bispo teve a suprema consagração dos Bons e o Cónego a apeteçida concorrência dos Humildes!

De resto a Verdade é uma só: eram dois bons!

(Do Comércio do Minho, de Braga).

JÚRI COMERCIAL

No dia 25 do corrente, ás 11 horas, no tribunal dêste juizo, proceder-se-há á eleição do júri commercial que tem de servir no próximo ano de 1919.

A «Sopa dos Pobres»

Foi inaugurada no passado dia 15, numa dependência do antigo convento das Dominicás, a utilissima instituição devida á iniciativa do nosso illustre amigo e rico industrial, sr. João Rodrigues Loureiro, a quem se agregaram, com a melhor vontade, outros cavalheiros da nossa terra.

A «Sopa dos Pobres», que se destina a fornecer refeição diária, gratuita, a 100 crianças pobres, bem merece, pelo seu elevado alcance, a protecção dos vimaranenses. E assim vai succedendo, felizmente, tendo contribuido até hoje com importantes quantias:

António da Costa Guimarães, Filho & C. ^a	500\$00
Comp. ^a de Fiação e Tecidos de Guimarães	500\$00
Bento dos Costa & C. ^a	500\$00
José P. Teixeira Abreu	100\$00
Simão Ribeiro.....	100\$00
José Caetano Pereira..	100\$00
Francisco Silva Guim. ^o	100\$00

O estimado negociante sr. Domingos Vinagreiro ofereceu dois centos de sardinhas, no dia da inauguração, ás crianças favorecidas por instituição tão simpática.

Pagamento aos professores primários

Depois de impresso o nosso último numero, informaram-nos de que o sr. Inspector Escolar receberá, ácerca do caso que nos serve de epigrafe, uma comunicação do sr. Inspector de Finanças dizendo-lhe que se estavam a estrair os recibos para serem enviados ás Secretarias de Finanças, logo que estivessem prontos.

E' serviço que, na verdade, leva tempo, pois que no distrito deve haver mais de 500 professores. Mas não seria preferível proceder como nos meses anteriores, mandando logo a folha para por ella se effectuar o pagamento? Os professores preferiam pagar os recibos para não soffrerem tanta demora.

Valha-nos Deus com tamanha complicação de serviços.

Homenagem justissima

A comissão administrativa da Câmara Municipal, na sua última sessão, deliberou dar o nome de «Largo da Condessa do Junca» ao terreno situado próximo das ruas do Dr. Avelino Germano e do Anjo.

E' uma homenagem justissima a que vai ser prestada á memória da extinta titular que, instituindo herdeira de grande parte dos seus bens a Santa Casa da Misericórdia desta cidade, prestou á pobreza da nossa terra um beneficio incalculável.

Missa de sufrágio

No próximo domingo, pelas 10 horas, será resada, na Basílica de S. Pedro, uma missa sufragando a alma do inditoso fotógrafo José dos Santos Carvalho.

O religioso acto é mandado celebrar por um grupo de amigos do saudoso extinto, que assim lhe querem prestar uma homenagem de profundo sentimento.

NECROLOGIA

Faleceu quinta-feira em Braga, com 85 anos de idade, o sr. Francisco Quevedo Pizarro de Sá Sotomaior, tio da ex.^{ma} esposa do sr. dr. Eduardo de Almeida, da ex.^{ma} Viscondessa de Viamonte da Silveira e do nosso amigo sr. Francisco Pizarro (Freiria) e cunhado da ex.^{ma} Baroneza de Fragozela. Sinceras condolencias á familia enlutada.

Em plena juventude, succumbiu no sabado, na Figueira da Foz, vitimado por uma tísica mesentérica, o nosso inolvidavel conterraneo sr. Francisco Ribeiro Guimarães Júnior, habil farmacêutico do Hospital Militar daquela cidade.

O saudoso extinto era filho do sr. Francisco Ribeiro Guimarães e irmão da affectuosa esposa do sr. Manuel Gonçalves de Oliveira, digno director da Carreira de tiro, em Brito, e do 1.º sargento reformado, sr. João Ribeiro Guimarães, aos quaes acompanhamos na sua imensa tristeza.

Tambem faleceu a gentil filha primogenita do sr. Augusto José Borges, digno official do Juizo de Direito desta comarca.

O cadaver foi conduzido ao cemiterio na tarde de terça-feira última.

Sentidos pezames aos doridos.

AVIZO
CAIXA PRESTAMISTA

31--Praça de S. Tiago--33

Resolvendo o proprietário dêste estabelecimento liquidar o negócio de empréstimos de dinheiro sobre penhores, aviza todos os mutuários, que até esta data ainda estejam dentro do prazo estabelecido nos respectivos contractos, por estes não terem caducado por falta de pagamento de juros, a virem resgatar os seus objectos até ao dia 14 de Março do próximo ano de 1919.

Guimarães, 24 de Novembro de 1918.

José Fernandes Vieira Guimarães.

Casa de penhores

Passa-se a bem afreguezada casa da Praça de S. Tiago, n.º 31 a 33.

Vende-se ou aluga-se o mesmo prédio.

O motivo é de o seu proprietário não querer mais negócios.

QUINTA DE RENDIMENTO

VENDE-SE

a de Antemil de Baixo, na freguezia de Pencêlo

(MUITO PERTO DA CIDADE)

Recebem-se propostas

Para esclarecimentos, falar com o Soltetador
Ex.^{mo} Sr. Jeronimo de Castro.

Tratado de higiene

Como nos envenenamos, envelhecemos e morremos

Tem-se feito desde há muito uma enérgica propaganda contra o alcoolismo, pelo grande número de victimas e funestas consequências sociais por êle originadas. Pouco se tem cuidado de combater o desregramento na comida, talvez por serem meenos espectaculosos os males daí resultantes. E, porém, necessário saber-se que, se a vida humana não atinge a duração de 150 anos, que os sábios julgam possível, são os excessos e má escolha da alimentação a causa principal que o impedem.

Os poetas, e todos aquelles que excitam os movimentos apaixonados da multidão, tem posto em evidência os casos de morte pela fome, esquecendo por completo as victimas causadas pela gula. Ora, a verdade é que, por cada morto á mingua, se contam muitas dezenas de mortos por excesso de comida.

Não pode haver saúle sem regime.—Muita gente succumbe de doenças de coração, rins, figado e estomago por ter atafalhado demais as vias digestivas.

A alegria que a meza dá é passageira. Muitos são neurasténicos porque não sabem comer. A tristeza do neurasténico e as torturas que passa são muitas vezes consequências das alegrias da meza.

A satisfação das necessidades do organismo dá sempre um prazer; mas em saber graduá-lo está a prudência e arte de viver.

Os que na comida encontram o seu melhor prazer são os que meenos evolucionaram na intellectualidade.

Ao homem atribuem-se diversas fases no progresso das suas aptidões mentais. Passa primeiro pela nutritiva, em que toda a sua actividade está ao serviço do tubo digestivo, pouco se distinguindo nessa altura dos irracionais. Só depois de ter evoluído por graus intermédios até á fase intellectual é que pode julgar-se com direito a logar á parte, entre os seres vivos.

Não é portanto signal de superioridade o culto pelos prazeres da meza.

Os homens verdadeiramente superiores não se juntam para comer, mas para trocar ideias.

Os prazeres dos intellectuais são muito mais vivos e duradouros e não envenenam como os prazeres da gula.

A higiene da alimentação está na ordem do dia. Enquanto ella se não generalizar, o homem não pôde ser feliz.

Entre nós, porém, bem arredados andam os costumes de tendências dessa natureza.

E' forçoso reconhecer que um dos vícios mais generalizados em Portugal, e de mais funestas consequências, é a gulotonice.

A comensina constitue ainda uma festa predilecta, não só nos meios provincianos, como na capital. A homérica pançada ingerida em comum, em boa e numerosa sociedade, com muitas carnes succulentas, muitas doçarias e vinhos afamados, reúne devotos que fanaticamente a adoram.

E' um prazer atávico o das jantaras, que a civilização poderia, sem dificuldade, ir moralizando, de modo a tirar-lhe tudo quanto

tem de nocivo, conservando-lhe a parte útil e agradável.

Abancar á mesa constitue um meio apreciável de fraternização, adoptado nas familias e nas relações sociais, quer dos individuos, quer das grandes colectividades. Mas, para fraternizar não é preciso comer muito, é mesmo necessário que o alimento appareça como pretexto e não como fim da reunião.

Se para mostrarmos o agrado a um amigo lhe fazemos ingerir uma sobrecarga de comida, incorremos na culpa do curandeiro que, para favorecer o doente e curá-lo mais depressa de um enfraquecimento, lhe fizesse tomar arsénico numa dose brutal.

Os menus que por aí se servem nos banquetes estão nas mesmas condições. Os admiradores dum grande homem quando pretendem render-lhe as suas homenagens, a primeira coisa de que se lembram é fazer-lhe comer um jantar que leva uma semana a digerir. Quer dizer, arraza-se o estomago e intoxica-se o cérebro daquele cuja obra se pretende honrar. O resultado deve ser inutilizar para o trabalho que causa admiração, a célula nervosa, cujo funcionamento subia acima do vulgar.

Por uma vez a agressão pôde não deixar vestigio, mas se a admiração cresce e os admiradores se multiplicam, acabam por inutilizar a pessoa de elite, o que, decerto, não se conta no programa das festas que tanto a miúdo se repetem.

Deve notar-se que os grandes homens são, com muita frequência, dispépticos. Se algum dia qualquer investigador se lembrar de inquirir das causas do facto, não devem ficar em situação muito agradável os amigos e admiradores d'esses elementos raros da espécie humana.

Ora o mal pôde evitar-se muito facilmente, para mais com uma grande economia de tempo, de dinheiro e de saúde. Basta para isso que o bom critério entre nas cozinhas e os menus passem a ser feitos por quem tenha noções seguras de hygiene alimentar.

Um banquete, determinado por

GAZETILHA

A D. Rita Fagundes
Tem um genio gadelhudo,
O homem—o Se Zé Braz—
Esse é um pouco telhudo.

E noutro dia, a Fagundes
Pregou no pobre Zé Braz
Seis lamparinas em termos,
Zás, trás, pás e zás, trás, pás.

O Braz, que é um S. Bô Homem
E que até sentado estava,
Foi de repente, a correr,
A' Guardasolaria «AVA»

E comprou lá, o Zé Braz,
Bengala de marmeleiro
E na mulher zás, trás, pás,
Fez-lhe do corpo um pandeiro.

Vae a mulher, o que faz?
Comprou lá uma sombrinha
E zás, trás, pás no bom Zé Braz,
Poz-lhe o corpo na espinha.

Mas a creia que é contra
Chinfrinadas dessa orde,
Comprou (pois que viu na montra)
Um bonequinho de corda.

Desde então (caso estupendo!!!)
Dão-se como dois amores,
Por isso vos recomendo
A Casa AVA, leit. res...

quem saiba fazê-lo, ingere-se mais rapidamente, não intoxica e deixa livre o cérebro, em condições de receber a alegria jovial e sádia, consequente ao bom e salutar conforto do estomago, permitindo-lhe trabalhar sem embaraço, ter ideias que aos convivas é preciso comunicar.

Tem todas as vantagens, acrescentando ainda a de afastar os comilões viciosos, que deixarão de publicamente, exhibir o degradante espectáculo da pançada e concomitante embriaguez.

E' indispensável criar a moral alimentar. Com o tempo ha de vir a apparecer, porque o bom critério, depois de sofrer os pontapés da rotina, acaba sempre por triunfar.



Acaba de apparecer

Almanaque
Bertrand

para 1919

Em brochura..... 580
Cartonado..... 7100
Em marroquim..... 1760

Livrarias Aillaud & Bertrand

RUA GARRET—LISBOA



“ATLANTICA,”
Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social.... Esc. 500.000\$00
» realizado. » 50.000\$00
Fundo de reserva » 150.000\$00

SÉDE: LOYOS, 92—PORTO

Recetta de 1914.... Esc. 36.988.803.5
» » 1915.... » 71.197.829.3
» » 1916.... » 537.997.891.6
» » 1916.... » 3.139.104.823

Sinistros pagos em 1914 E. 22.601.611
» » 1915 » 25.903.815
» » 1916 » 153.470.890.5
» » 1917 » 1.427.035.874

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA
SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra greves e tumultos.—Seguros agricolas.
Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.
Seguros marítimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa

Directores

Agentes em todas as terras do país

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 10



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 500.000\$00 escudos

Seguros contra accidentes de trabalho

Seguros contra fogo

seguros de vida

Seguros de transportes

Seguros contra roubos

Seguros de cristais,

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):

João Vasco Cardoso Guimarães.

